

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



MARCAS DE CÓPULA EM *UCIDES CORDATUS* (LINNAEUS, 1763) (BRACHYURA: OCYPODIDAE): UMA
EVIDÊNCIA NÃO INVASIVA DE ACASALAMENTO

Marcio C. A. João^{1,2*}; Marcelo A. A. Pinheiro^{1,2}

¹UNESP (Universidade Estadual Paulista) – IB / Campus do Litoral Paulista (CLP), São Vicente (SP), Brasil; PPG - Ecologia, Evolução e Biodiversidade – UNESP IB/Rio Claro.

*Autor correspondente: marcio.joao@unesp.br

Resumo: Algumas espécies de caranguejos apresentam marcas geradas pela abrasão dos exoesqueletos dos parceiros durante a cópula. Análises dessas marcas possibilitam uma melhor compreensão da dinâmica reprodutiva de uma espécie, com aplicações em seu manejo pesqueiro, além disso, é um método não invasivo que garante que o indivíduo capturado se reproduziu ao menos uma vez. Porém, não existem relatos destas marcas de cópula em caranguejos semi-terrestres nos quais ambos os sexos copulam em intermuda. O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é endêmico dos manguezais do Atlântico Ocidental, sendo um importante recurso pesqueiro em todo litoral brasileiro. Neste estudo, avaliamos as marcas de cópula desta espécie quanto a sua localização no exoesqueleto, sua relação com o sexo, tamanho corpóreo e diferentes fitofisionomias de manguezal. Amostragens mensais foram realizadas de abril/2003 a março/2004, em três manguezais de Iguape (SP), caracterizados pela fitofisionomia arbórea dominante (>80%): *Laguncularia racemosa*, *Rhizophora mangle* e *Avicennia schaueriana*. Um total de 2.053 indivíduos foram capturados, dos quais 25,3% apresentaram marcas de cópula, localizadas principalmente no 3º e 4º somitos abdominais dos machos e fêmeas, respectivamente. Apesar das marcas ocorrerem em ambos os sexos, foram mais frequentes nas fêmeas (44,9%), provavelmente pelo atrito de seu exoesqueleto com o sedimento ou dos rizóforos de *R. mangle*, durante a cópula. Ao longo do ano, indivíduos com marcas de cópula foram observados, independente do sexo, sendo estes maiores do que aqueles sem marcas ($W > 21490$, $p < 0,0001$). O bosque predominado por *R. mangle* apresentou a maior ocorrência de indivíduos com marcas (52,1%), onde as fêmeas com marcas (65,5%) predominaram em relação às sem marcas, o que coaduna com estudos anteriores que indicam manguezais com esta espécie arbórea como sítios reprodutivos do caranguejo-uçá. Incorporar estas marcas de cópula no manejo pesqueiro pode ser uma ferramenta importante para validar se os indivíduos pescados de fato já reproduziram.

Palavras-chave: Caranguejo-uçá; Manguezal; Maturidade funcional; Reprodução.

Financiamento: Projeto Uçá II (FAPESP – Proc. n° 2002/05614-2), CNPq – Bolsa MCAJ (Proc. n° 307482/2022-7).

